

## TERESOPOLITANAS

Divulgação/Prefeitura de Teresópolis



Recurso estava bloqueado por conta do sequestro judicial

## Prefeitura paga contemplados pela Lei Paulo Gustavo

A Prefeitura de Teresópolis começou a liberar durante a quarta-feira (11), os processos de pagamento dos artistas e fazedores de cultura contemplados nos editais do audiovisual e das demais áreas com os recursos remanescentes da Lei Paulo Gustavo. Para honrar o compromisso com a classe

artística, a Gestão Municipal recorreu ao remanejamento emergencial de recursos orçamentários de vários setores. A liberação deveria ter sido feita há 12 dias, mas acabou não ocorrendo, mesmo com os processos já empenhados e atestados em favor dos proponentes contemplados.

## Impedimento

O impedimento foi o bloqueio, com sequestro judicial, das contas ordinárias e vinculadas da Prefeitura para pagamento de precatórios, dívidas não honradas em gestões anteriores.

## Nova Feirinha

A Prefeitura em parceria com o Governo do Estado revitalizou uma área para estabelecer a "Nova Feirinha", um importante ponto turístico para a cidade. Agora os expositores terão um espaço com maior visibilidade.

## Fomento

A Secretaria de Cultura informou ainda que segue na tarefa de realizar os eventos e produtos culturais elaborados pelos artistas no cumprimento dos lançamentos dos editais da Aldir Blanc de Fomento à Cultura - PNAB.

## Escola bilíngue

O Prefeito realizou uma visita ao local da obra da Escola Municipal Professora Aclimeia de Oliveira Nascimento. Unidade que vai abrigar a primeira escola pública bilíngue de Terê. As obras devem ser entregues em breve.

## CORREIO SERRANO

Prefeitura de Areal

## SAÚDE

A Prefeitura de Areal, por meio da Secretaria de Saúde e da Unidade de Saúde da Família (USF) dos Portões, está lançando uma nova iniciativa que visa tornar diversos serviços de saúde mais acessíveis à população nos bairros



Atendimentos próximos

da cidade. Com o programa "Acolhe + Saúde", que oferece maior conveniência nos atendimentos, os moradores poderão contar com um serviço de qualidade na frente de casa, possibilitando melhor integração.

## Como vai funcionar os atendimentos

Os atendimentos são realizados por profissionais capacitados nas áreas de cobertura da USF, e ocorrem das 15h30 às 19h30. As tendas volantes ficam disponíveis para consultas nas especialidades de clínica geral, enfermagem, saúde bucal,

nutrição e orientações psicológicas. Além disso, são realizados testes rápidos para sífilis, HIV e hepatite, aferição de pressão arterial, glicemia capilar, agendamento de exames preventivos, planejamento familiar, eletrocardiograma e saúde do útero.

## Itinerante I

A programação da Unidade Itinerante, consiste na distribuição dos serviços, a próxima região a receber é a Praça do Ringue, na próxima terça-feira (17). Depois da praça, no dia 25 de setembro, os serviços serão oferecidos na Praça da Fazenda Velha.

## Gravações I

Em Nova Friburgo a Secretaria de Ordem e Mobilidade Urbana informou que um trecho da Praça do Suspiro, que compreende parte da Rua Salusse, será interditado para a gravação do filme "Tarde Demais", até as 22h desta sexta-feira (13).

## Itinerante II

Os próximos atendimentos serão realizados no dia 1º de outubro na Vila Verde e Portões, e o último da seção, vai acontecer no dia 8 na USF Portões. Para mais informações, os moradores podem consultar um agente de saúde que estará à disposição para esclarecer dúvidas.

## Gravações II

O mesmo trecho voltará a ser interditado a partir das 22h de domingo (15), com reabertura a partir das 22h do dia 16. Na terça-feira (17), o fechamento acontecerá novamente a partir das 22h, com reabertura prevista para às 22h de quarta-feira, dia 18.

## Museu Ferroviário de Areal é reconhecido pelo Estado

Espaço passa a integrar o Cadastro Fluminense de Museus

Por Leandra Lima

A preservação da memória é importante para resguardar fragmentos do passado que foram importantes para construção da sociedade. Através desse molde é possível demarcar uma passagem de tempo, criando um parâmetro de desenvolvimento. Resguardar os pedaços da história é um ato nobre, que vem sendo cumprido por museus ao redor do mundo, não importando o tamanho. Quando uma instituição é reconhecida por esse trabalho é um passo ainda maior para continuar a realizar a preservação e trazer à tona traços de um passado perdido. É com esse estímulo que o 'Museu Ferroviário de Areal - Estação Alberto Torres' foi reconhecido, oficialmente pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro (SECEC-RJ) como parte integrante do "Cadastro Fluminense de Museus (CFM-0240)". A estação simboliza o legado ferroviário e o desenvolvimento do município.

De acordo com a Prefeitura de Areal, o reconhecimento foi concedido em conformidade com os critérios estabelecidos pelo 'Estatuto Nacional de Museus', que determina que as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, devem ser consideradas museus.

Com o título, o presidente da Associação Fluminense de Preservação Ferroviária



Divulgação

Em 2023, a AFPP e a Prefeitura de Areal iniciaram o resgate da memória do local

(AFPP), Ricardo Lafayette, ressaltou que a conquista é uma oportunidade para que o equipamento fique mais conhecido. "Colocar o Alberto Torres na lista do reconhecimento é muito importante para sua expansão e preservação", disse.

## Como a estação se tornou um museu

A história da Estação Alberto Torres iniciou lá em 1886, há 138 anos. Quando foi inaugurada, era a segunda estação do município de Areal, incorporada pela E. F. Príncipe do Grão-Pará, que construiu o prolongamento de Petrópolis X Areal. O contexto da construção se passa em meio ao século XIX, onde a linha do trem começava no Rio de Janeiro, inicialmente construída pelo Barão de Mauá em 1854, unindo o porto de Mauá à Estação Raiz da Serra, Vila Inhomirim, hoje, Magé. O trecho dessa última estação foi incorporado pela estrada de ferro Grão-Pará, construindo o prolongamento de Petrópolis e Areal, entre os anos de 1883 e

1886, passando então pela estação Alberto Torres, que em 1900 foi unida à de Três Rios.

Apesar do passado glorioso, o espaço ficou esquecido por um tempo, até que em 2023 a Associação Fluminense de Preservação Ferroviária, em conjunto com a prefeitura inaugurou o "Pequeno Museu Ferroviário Estação Alberto Torres", com artefatos doados pela própria associação e junta os materiais que chegam através de familiares de ex-ferroviários.

Segundo Marcelle de Souza Sales, assessora de projetos especiais da AFPP, a instituição vem direcionando diversos objetos de acervo que são da memória ferroviária e da história do município e região, que se relacionam com a história dos moradores e de alguns trabalhadores que ajudaram a construir as ferrovias no local.

Para Marcelle, o reconhecimento da SECEC-RJ, se faz necessária para assegurar que, esse vasto arquivo e acervo da extinta rede ferroviária,

seja de propriedade privada ou pública. "Esses fragmentos históricos devem permanecer à disposição do público para conhecimento e manutenção desse patrimônio material, além de salvaguardar a memória ferroviária para que nenhuma peça ou documento venha se perder ao longo do tempo. O projeto do museu ainda garante a manutenção do prédio da estação de Alberto Torres, então, essa certificação do estado do Rio de Janeiro, é de grande relevância e pretende ajudar a alavancar toda essa preservação do acervo ferroviário do nosso estado", ressalta.

## Expansão

Marcelle junto com a associação pensam em ir além, buscando ainda mais recursos e qualificações para que a estação seja reconhecida em grande escala. "Seguimos desenvolvendo projetos de adequação e modernização da Estação para que, em breve, o Museu também possa ser certificado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)", reforçou.

## Disque Denúncia recebe denúncias envolvendo crise hídrica e queimadas

Reprodução/Ig @Lisacaldas



Incêndios em vegetação cresceram neste ano

Selecionando os assuntos de forma separada, o levantamento aponta que as denúncias sobre desperdício de água são mais numerosas na cidade do Rio de Janeiro, seguidas por Angra dos Reis, Itaboraí e Nova Iguaçu.

Somente na capital, os bairros de Campo Grande, Cordovil e Quintino, lideram. Já quando a denúncia é referente ao comércio ilegal de água, há informações vindas do Rio de Janeiro e Rio das Ostras. Com relação ao desvio do curso das águas que vem de rios, nascentes, lagos, os municípios do Rio de Janeiro, Teresópolis e Petrópolis despontam. No que tange a captação clandestina de água, cujas denúncias mencionam, em sua maioria, abertura de poços artesanais sem licença,

as informações vêm das cidades do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu e São João de Meriti.

Quando pesquisadas as denúncias de queimadas chegadas ao Linha Verde, do Disque Denúncia, Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Nova Friburgo e Maricá são as cidades com maior número de informações, sendo que os bairros de Campo Grande, Jacarepaguá e Guaratiba lideram a lista de denúncias.

"A estiagem e a seca neste período do ano sempre trazem um transtorno para os moradores, mas esse problema pode ser reduzido se a população denunciar alguns crimes ambientais, como desperdício de água e queimadas criminosas", enfatizou Renato Almeida, Coordenador Geral do Disque

Denúncia.

Durante esse período, evite o uso de água para atividades não essenciais, como a lavagem de veículos, calçadas e quintais, e outras que não estejam diretamente ligadas ao consumo humano e animal. Fique atento à lavagem pública ou particular de embarcações, fachadas de imóveis, ruas, telhados, paredes, calhas e garagens; regar jardins e plantas; encher ou esvaziar piscinas. Não tome banhos demorados, cinco minutos são suficientes. Uma ducha durante 15 minutos consome 135 litros de água. Antes de lavar pratos e panelas, limpe os restos de comida com uma escova ou esponja e jogue no lixo.

Para denunciar qualquer irregularidade envolvendo assuntos relacionados à água, queimadas e outros crimes ambientais, a população de todo o Estado do RJ pode ligar 24 horas, sete dias da semana, para o telefone (21) 2253-1177 e para o 0300 253 1177, ambos com WhatsApp anonimizado - técnica de processamento de dados que remove ou modifica informações que possam identificar uma pessoa, ou então utilizar o App "Disque Denúncia RJ". É possível denunciar ainda pelo site do Disque Denúncia (www.disquedenuncia.org.br) ou ainda pela Fanpage do Linha Verde no facebook (www.facebook.com/linhaverdedd).